



Mercado Trabalho

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Francielly Almeida e Ingrid Nossack*

Brasil registra demissões no mês de dezembro e fecha o ano de 2018 com criação de empregos formais

Os dados de **dezembro de 2018** do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) apontam destruição líquida de vagas de emprego em âmbito nacional, no Estado de São Paulo, na Região Administrativa de Ribeirão Preto e nos municípios de Ribeirão Preto, Franca, Campinas e São José do Rio Preto. Somente o município de Sertãozinho apresentou criação líquida de vagas. Há de se considerar, contudo, que o mês de dezembro é tradicionalmente caracterizado por demissões devido a sazonalidade das atividades produtivas.

Na comparação do acumulado em doze meses (janeiro de 2018 a dezembro de 2018) com o saldo acumulado nos doze meses imediatamente anteriores (janeiro de 2017 a dezembro de 2017), todas as regiões analisadas, com exceção de Franca, registraram criação líquida de emprego com carteira assinada.

Em âmbito nacional, somente o setor do Comércio registrou contratações líquidas. No total, o setor foi responsável pela geração de 19.643 admissões líquidas com carteira assinada. Dentre os segmentos, destaque para Comércio Varejista de Artigos do Vestuário e Acessórios e Comércio

Varejista de Mercadorias em Geral (com Predominância de Produtos Alimentícios) que, juntos, responderam pela contratação líquida de 23.829 funcionários.

O setor de Serviços sofreu grande impacto da sazonalidade do mês de dezembro e registrou demissões líquidas em todas as regiões analisadas, revertendo o desempenho positivo do mês anterior (novembro de 2018), que registrou contratações líquidas na maioria das regiões consideradas na análise.

A título de ilustração, o Índice de Confiança de Serviços (ICS), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), atingiu 94,7 pontos em dezembro, o maior patamar desde abril de 2014 (95,9) e com alta de 1,3 ponto em relação ao índice registrado para o mês de novembro de 2018. Segundo a FGV, a alta da confiança do setor no último trimestre de 2018 é disseminada pela maioria das atividades pesquisadas e reflete as expectativas mais favoráveis para os próximos meses. As medidas anunciadas pelo novo governo, nos meses iniciais de 2019, serão determinantes para garantir a sustentabilidade da tendência de melhora da confiança.

Comércio é o único setor a registrar novas contratações

Em nível nacional, o mês de dezembro de 2018 registrou destruição líquida de postos de trabalho, revertendo uma sequência de cinco meses consecutivos de saldo positivo. No total, foram destruídas 334.462 vagas líquidas de emprego com carteira assinada, representando um aumento em

relação ao saldo de 328.539 demissões registrado em dezembro de 2017.

Na desagregação setorial, somente o Comércio registrou criação líquida de vagas no mês de dezembro de 2018. O setor de Serviços apresentou o pior desempenho, respondendo pela



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Francielly Almeida e Ingrid Nossack*

destruição líquida de 134.410 vagas de emprego. Dentre seus segmentos, Administração Pública em Geral foi responsável pelo maior fechamento de postos de trabalho, registrando um saldo negativo em 16.981 vagas líquidas.

No acumulado em doze meses (entre janeiro de 2018 e dezembro de 2018), foram criados

421.078 novos postos líquidos de trabalho com carteira assinada, reversão positiva frente às 115.598 vagas líquidas destruídas no acumulado do ano de 2017. Com exceção da Agropecuária, houve uma mudança favorável na maioria dos setores, ao se observar maiores contratações líquidas ou reversão de demissões para admissões líquidas.

Geração de emprego – Brasil

Setores	Dez./17	Acumulado Jan./17 a Dez./17	Dez./18	Acumulado Jan./18 a Dez./18
Indústria	-114.393	-33.225	-120.490	4.994
Comércio	6.285	24.273	19.643	83.183
Serviços	-123.935	-19.122	-134.410	334.762
Construção civil	-52.157	-115.061	-51.576	5.223
Agropecuária	-44.339	27.537	-47.629	-7.084
Total	-328.539	-115.598	-334.462	421.078

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Jan./17 a Dez./18.

O Estado de São Paulo encerrou o mês de dezembro de 2018 com destruição líquida de 110.263 vagas de emprego, valor que representa reversão negativa em relação às 17.754 vagas abertas no mês anterior (novembro de 2018), mas inferior aos 116.391 postos de trabalho fechados em dezembro de 2017.

Entre os setores analisados, o Comércio foi o único a registrar contratações (3.175 vagas líquidas), com destaque para o segmento de Comércio Varejista de Mercadorias em Geral (com Predominância de Produtos Alimentícios),

responsável por 1.885 contratações líquidas. Por outro lado, o setor de Serviços apresentou o maior volume de demissões (55.220 vagas líquidas). Os piores resultados vieram dos segmentos de Administração Pública em Geral e Ensino Fundamental que responderam pela destruição líquida de 16.015 postos de trabalho.

No acumulado do ano, houve criação de 122.512 vagas líquidas de emprego no estado. O resultado representa uma reversão positiva frente ao saldo acumulado de 24.034 demissões líquidas no ano de 2017.

Geração de Emprego – Estado de São Paulo

Setores	Dez./17	Acumulado Jan./17 a Dez./17	Dez./18	Acumulado Jan./18 a Dez./18
Indústria	-35.228	-22.578	-36.469	-1.801
Comércio	-1.060	12.380	3.175	21.493
Serviços	-55.911	5.118	-55.220	112.769
Construção civil	-9.855	-40.016	-7.807	-1.207
Agropecuária	-14.337	21.062	-13.942	-8.742
Total	-116.391	-24.034	-110.263	122.512

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Jan./17 a Dez./18



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Francielly Almeida e Ingrid Nossack*

Na **Região Administrativa de Ribeirão Preto (RARP)**, o saldo líquido do emprego formal no mês de dezembro de 2018 também foi negativo. No total, foram fechadas 5.544 vagas líquidas de emprego, uma reversão negativa frente às 1.320 vagas abertas no mês imediatamente anterior (novembro de 2018). Este resultado também representa uma piora frente às 4.089 vagas fechadas em dezembro de 2017.

A Indústria registrou o maior número de demissões (2.770 vagas líquidas), seguida pelo setor

de Serviços, que registrou o fechamento de 1.883 vagas. O melhor desempenho foi da Construção Civil (222 vagas líquidas), com destaque para o segmento de Montagem de Instalações Industriais e de Estruturas Metálicas, que contratou 567 novos funcionários em termos líquidos.

O saldo acumulado no fechamento do ano evidenciou a criação de 10.257 postos líquidos de trabalho, montante superior às 2.393 contratações líquidas registradas no acumulado de janeiro a dezembro de 2017.

Geração de Emprego – Região Administrativa de Ribeirão Preto

Setores	Dez./17	Acumulado Jan./17 a Dez./17	Dez./18	Acumulado Jan./18 a Dez./18
Indústria	-1.976	-1.494	-2.770	48
Comércio	178	369	181	2.747
Serviços	-2.079	1.981	-1.883	5.546
Construção civil	310	-670	222	1.462
Agropecuária	-522	2.207	-1.294	454
Total	-4.089	2.393	-5.544	10.257

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Jan./17 a Dez./18.

O **município de Ribeirão Preto** encerrou o mês de dezembro de 2018 com um saldo negativo em 566 vagas. O resultado representa uma reversão negativa em relação aos 1.342 postos de trabalho criados no mês anterior (novembro de 2018), porém inferior às 926 vagas fechadas no mesmo mês de 2017.

Houve contratações líquidas somente no setor do Comércio (137 vagas). Dentre os demais setores analisados, os maiores volumes de demissões ocorreram na Construção Civil (341 vagas

líquidas) e Indústria (316 vagas líquidas). Nos respectivos setores, os segmentos de Construção de Edifícios e Fabricação de Refrigerantes e de Outras Bebidas Não Alcoólicas assinalaram os piores saldos, registrando respectivamente, o fechamento de 186 e 37 vagas líquidas.

O saldo acumulado entre janeiro de 2018 e dezembro de 2018 apontou a geração de 6.704 novos postos líquidos de trabalho, alta expressiva frente às 541 contratações líquidas registradas no mesmo período de 2017.



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Francielly Almeida e Ingrid Nossack

Geração de Emprego – Município de Ribeirão Preto

Setores	Dez./17	Acumulado Jan./17 a Dez./17	Dez./18	Acumulado Jan./18 a Dez./18
Indústria	-288	-590	-316	-312
Comércio	10	175	137	1.805
Serviços	-454	1.275	-13	4.625
Construção civil	-185	-457	-341	569
Agropecuária	-9	138	-33	17
Total	-926	541	-566	6.704

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Jan./17 a Dez./18.

No município de **Sertãozinho** foram gerados 176 postos líquidos de trabalho no mês de dezembro de 2018. O saldo foi inferior aos 321 postos líquidos criados no mês anterior, mas representa reversão positiva frente à destruição de 170 vagas no mês de dezembro de 2017.

O maior volume de demissões veio da Indústria (215 vagas líquidas), seguida por Serviços com um saldo líquido negativo em 171 vagas. A Construção Civil apresentou o melhor desempenho

entre os setores, respondendo pela geração de 426 vagas líquidas, sendo o segmento de Montagem de Instalações Industriais e de Estruturas Metálicas responsável pela abertura de 322 postos de trabalho.

No acumulado, o ano de 2018 encerrou com a abertura líquida de 519 vagas de emprego no município, reversão positiva frente às 841 demissões líquidas registradas no acumulado de 2017.

Geração de Emprego – Município de Sertãozinho

Setores	Dez./17	Acumulado Jan./17 a Dez./17	Dez./18	Acumulado Jan./18 a Dez./18
Indústria	-231	-855	-215	183
Comércio	112	153	132	294
Serviços	-219	547	-171	-163
Construção civil	312	-521	426	168
Agropecuária	-144	-165	4	37
Total	-170	-841	176	519

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Jan./17 a Dez./18.

O município de **Franca** registrou o fechamento de 4.611 vagas em dezembro de 2018. O montante foi significativamente superior às 568 vagas fechadas em novembro de 2018, porém é inferior às 5.214 vagas líquidas fechadas em dezembro de 2017.

Todos os setores apresentaram saldo líquido negativo. O maior volume de demissões ocorreu na Indústria (3.754 vagas líquidas), sendo os

segmentos de Fabricação de Calçados de Couro e Fabricação de Partes para Calçados, responsáveis pelo fechamento de 3.127 e 276 vagas líquidas, respectivamente.

O saldo acumulado entre janeiro de 2018 e dezembro de 2018 indicou o fechamento de 245 vagas líquidas, volume inferior ao registrado em igual período de 2017 (294 demissões líquidas).



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Francielly Almeida e Ingrid Nossack

Geração de Emprego – Município de Franca

Setores	Dez./17	Acumulado Jan./17 a Dez./17	Dez./18	Acumulado Jan./18 a Dez./18
Indústria	-3.866	-607	-3.754	-2.129
Comércio	-157	254	-165	538
Serviços	-898	-3	-508	1.335
Construção civil	-167	52	-96	8
Agropecuária	-126	10	-88	3
Total	-5.214	-294	-4.611	-245

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Jan./17 a Dez./18.

No município de **Campinas**, o mês de dezembro de 2018 registrou destruição líquida de 2.070 vagas de emprego. O saldo representa reversão negativa frente às 1.057 vagas criadas em novembro de 2018, porém é inferior às 3.218 vagas destruídas em dezembro de 2017.

Entre os setores, somente a Agropecuária apresentou contratações (18 vagas líquidas). Destaque para Cultivo de Frutas de Lavoura Permanente (Exceto Laranja e Uva) que respondeu pela abertura de 7 vagas líquidas. Por outro lado, o

setor de Serviços registrou o maior volume de demissões (1.499 vagas líquidas). Os segmentos de Educação Superior (Graduação e Pós-Graduação) e Ensino Fundamental registraram, juntos, o fechamento de 483 postos líquidos de trabalho.

No resultado do acumulado no ano de 2018, o saldo foi positivo em 4.056 vagas líquidas, recuperação significativa frente às 2.379 demissões líquidas registradas no acumulado entre janeiro e dezembro de 2017.

Geração de Emprego – Município de Campinas

Setores	Dez./17	Acumulado Jan./17 a Dez./17	Dez./18	Acumulado Jan./18 a Dez./18
Indústria	-457	-1.213	-381	229
Comércio	-101	329	-7	-431
Serviços	-2.385	-1.532	-1.499	4.252
Construção civil	-289	-34	-201	-7
Agropecuária	14	71	18	13
Total	-3.218	-2.379	-2.070	4.056

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Jan./17 a Dez./18.

Por fim, o município de **São José do Rio Preto** encerrou o mês de dezembro de 2018 com o fechamento de 1.259 postos líquidos de trabalho. O saldo representa uma reversão negativa em relação ao resultado do mês anterior, que indicou a criação de 128 postos de trabalho. Tal saldo também representa piora frente às 1.061 vagas líquidas fechadas em dezembro de 2017.

Todos os setores registraram demissões. O pior resultado foi do setor de Serviços que assinalou a destruição de 590 vagas líquidas. Destaque para os segmentos de Ensino Fundamental e Educação Infantil (Pré-Escola) que responderam, juntos, pela destruição de 179 vagas líquidas

Em seguida tem-se a Indústria, com 405 demissões líquidas. Dentre seus segmentos, Confeção de Peças do Vestuário e Fabricação de



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Francielly Almeida e Ingrid Nossack

Açúcar em Bruto registraram, conjuntamente, a destruição de 289 vagas.

O acumulado entre janeiro de 2018 e dezembro de 2018 indicou a criação de 1.590 postos

líquidos de trabalho, saldo que apesar de positivo é inferior às 1.896 contratações líquidas registradas entre janeiro de 2017 e dezembro de 2017.

Geração de Emprego – Município de São José do Rio Preto

Setores	Dez./17	Acumulado Jan./17 a Dez./17	Dez./18	Acumulado Jan./18 a Dez./18
Indústria	-198	154	-405	159
Comércio	170	270	-2	635
Serviços	-742	2.448	-590	1.243
Construção civil	-294	-906	-261	-538
Agropecuária	3	-70	-1	91
Total	-1.061	1.896	-1.259	1.590

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Jan./17 a Dez./18.

As informações apresentadas nesta edição do boletim Mercado de Trabalho do CEPER/FUNDACE evidenciam saldo mensal negativo na geração de emprego com carteira assinada em dezembro de 2018, mês que tradicionalmente caracteriza-se por um quadro de demissões. Na análise do saldo acumulado de janeiro a dezembro, o ano de 2018 reverteu uma sequência de três anos com resultados negativos para o emprego formal.

Complementando as informações apresentadas, os dados da PNAD contínua, divulgados pelo IBGE, apontam uma taxa de desocupação de 11,6% no trimestre móvel encerrado em dezembro de 2018, registrando recuo de 0,3 ponto percentual (sem ajuste sazonal) frente ao trimestre anterior. Na comparação com o mesmo trimestre móvel de 2017, a taxa de desemprego permaneceu estável.

Outros indicadores calculados pelo IBGE fornecem mais detalhes sobre o quadro do mercado de trabalho brasileiro. Os contingentes na força de trabalho e fora da força de trabalho apresentaram variação significativa apenas no confronto com o mesmo trimestre de 2017, ambos registrando

expansão nessa base de comparação, com crescimento de 0,7% e 1,1%, respectivamente.

A população desocupada recuou 2,4% na comparação com o trimestre anterior. No confronto com igual período de 2017, o total de pessoas desocupadas permaneceu estável. Já, o nível da ocupação permaneceu estável em ambas as bases de comparação, atingindo 54,5% no trimestre móvel de outubro a dezembro de 2018.

A população ocupada totalizou aproximadamente 93,0 milhões de pessoas, registrando alta de 0,4% em relação ao trimestre de julho a setembro de 2018. Dentre os grupamentos de atividade, destaque positivo para Transporte, Armazenagem e Correio (3,4%), Informação, Comunicação e Atividades Financeiras, Imobiliárias, Profissionais e Administrativas (1,9%) e Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (1,5%). Por outro lado, a atividade de Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura registrou recuo de 3,5%.

Em relação ao mesmo trimestre móvel de 2017, o contingente de ocupados avançou 1,0%. Destaque para o crescimento nas atividades Outros



Mercado Trabalho

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Francielly Almeida e Ingrid Nossack*

Serviços (5,4%) e Transporte, Armazenagem e Correio (4,3%).

Na análise por posição na ocupação, houve variação significativa apenas no número de Trabalhadores por Conta Própria. Nesta categoria, foi registrada alta de 1,5% na comparação com o trimestre de julho a setembro de 2018. Na comparação anual, o contingente de ocupados Sem Carteira Assinada cresceu 3,8% e o número de Trabalhadores por Conta Própria registrou expansão de 2,8%. As demais categorias - Empregados com Carteira Assinada, Empregadores, Trabalhadores Domésticos e Empregados no Setor Público - apresentaram estabilidade em ambas as bases de comparação.

O rendimento médio real manteve-se estável, tanto na base de comparação trimestral quanto na anual. Na análise por agrupamentos de atividade, destaque para as altas em: Administração Pública, Defesa, Seguridade Social, Educação, Saúde

Humana e Serviços Sociais (1,8%); Informação, Comunicação e Atividades Financeiras, Imobiliárias, Profissionais e Administrativas (1,5%) e Outros Serviços (1,2%). No confronto com o mesmo trimestre móvel de 2017, a atividade de Transporte, Armazenagem e Correio registrou a variação mais expressiva, com queda de 15,1%.

Na análise por posição na ocupação, destaque para o aumento no rendimento de Trabalhadores por Conta Própria (3,6%) e Empregados sem Carteira Assinada (2,5%) e recuo de 3,0% na categoria Empregador. Na comparação anual, destaque para a alta expressiva de 11,8% no rendimento de Empregados Sem Carteira Assinada.

A massa de rendimento real habitual permaneceu estável nas duas bases de comparação.